

81'27

B 862 m

Ex 1

C 92 588 200

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG Nº 00 114 873

DATA 02 / 10 / 2014

() Compra (x) Doação () Permuta

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
FACULDADE DE LINGUAGEM E ZOOTECNIA
COORDENAÇÃO DE LETRAS**

Maurício Vasconcelos de Brito

Discursividades sobre a Copa no Pantanal: um gesto de leitura

Pontes e Lacerda – MT

2014/1

Maurício Vasconcelos de Brito

Discursividades sobre a Copa no Pantanal: um gesto de leitura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras – Campus Universitário de Pontes e Lacerda – UNEMAT, sob orientação Prof. Me. Divino Alex Rocha de Deus, como requisito parcial para avaliação na disciplina de TCC.

Pontes e Lacerda – MT

2014/1

Maurício Vasconcelos de Brito

Discursividades sobre a Copa no Pantanal: um gesto de leitura

Esta monografia foi apresentada a Universidade do Estado de Mato Grosso
(UNEMAT) como requisito parcial do título de licenciado em letras.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Divino Alex Rocha de Deus

Orientador

Prof.^a Dra. Eliana de Almeida

UNEMAT – Pontes e Lacerda-MT

Prof. Me. Weverton Ortiz

UNEMAT – Pontes e Lacerda-MT

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me abençoado nessa longa jornada e aos meus pais Milton Pereira de Brito, minha mãe Laura Vasconcelos de Brito, por serem pessoas essenciais em minha vida, por ter me ensinado valores éticos e morais e acima de tudo humildade.

Agradecimentos

Quero aqui agradecer imensamente a Deus por mais uma realização alcançada em minha vida. Em especial, a todos da minha família por estarem sempre comigo em todas as horas, minha mãe que se dedicou muito por meio de orações pedindo a Deus que me guiasse nesse trecho tão perigoso da Rodovia BR 174, que liga Pontes e Lacerda à UNEMAT.

Quero deixar aqui meus sinceros agradecimento ao meu orientador Prof. Me. Divino Alex Rocha de Deus, por ter confiado e explorado minha capacidade, pelo esforço, dedicação e pela enorme paciência prestada durante a elaboração deste trabalho. Agradeço também a todos aos meus professores que me acompanharam durante a graduação, e que de certa forma contribuíram significativamente em minha formação acadêmica.

Agradeço imensamente a todos os meus colegas e companheiros de turma, Aristelson G. dos Santos, Mizael S. Santos, Walter Ap. Gonçalves, Solange Costa, Maraline Soares, Michele Mazete, Raquel Sales, Renata S. Faria, Luziane Basílio, Hailton C. Moreira. Pelas sinceras amizades, e por todos os momentos de alegria que passamos juntos ao longo de toda a jornada percorrida do curso.

Resumo

A presente pesquisa busca compreender os efeitos de sentidos produzidos nas discursividades sobre a Copa no Pantanal em Mato Grosso. Desse modo, tomamos como materialidades discursivas os vídeos “Copa no Pantanal (2008)” e o vídeo “Descubra Mato Grosso” divulgados pelos canais midiáticos nos quais tomam da condição de produção atual para projetar uma dada imagem do estado para fora como modo de atrair turistas do Brasil e do mundo para conhecer as belezas do estado durante o evento Copa do Mundo. Como forma de confrontar os sentidos mobilizados, tomamos também como materiais de análises os vídeos “Copa no Pantanal (2012)”, e o vídeo “Descubra Mato Grosso (2011)”, bem como outros materiais de reportagem postos em circulação que significam a Copa do Pantanal para o sujeito mato-grossense.

Palavras-chave: Análise de Discurso – Linguagem - Copa do Mundo – Natureza - Sujeito – Espaço - Mato Grosso.

ABSTRACT

This research seeks to understand the effects of meanings produced in discourses about the Cup in the Pantanal of Mato Grosso. Thus, we take as discursive materiality videos "Cup in the Pantanal (2008)" and the video "Discover Mato Grosso" disseminated by media channels that take the current production condition to project a given image stood out as a way to attract tourists from Brazil and the world to experience the beauty of the state during the world Cup event. In order to confront the meanings mobilized, we also took as materials analysis videos "Cup in the Pantanal (2012), and the video" Discover Mato Grosso (2011) "as well as other materials reporting put into circulation, which means the Cup Pantanal of Mato Grosso to the subject.

Keywords: Discourse analyze - Language - World Cup – Subject - Nature - Space - Mato Grosso.

*"O silêncio faz parte da constituição do sujeito
e do sentido (Orlandi, 2007, p.87)."*

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Capítulo 1 -A Copa no Pantanal por uma via discursiva: um gesto de escuta.....	03
Capítulo 2 - A projeção sobre espaço/sujeito nas discursividade da Copa	10
Capítulo 3 -Projeção da Copa para o sujeito/espaço mato-grossense.....	22
Considerações finais.....	31
Referências bibliográficas.....	32

Introdução

O estado do Mato Grosso localizado no Centro Oeste do Brasil, é uma das cinco unidades federativas do país que receberá os jogos oficiais da Copa do Mundo da FIFA 2014, tendo como uma das principais representantes sua capital, Cuiabá, a qual é sede de quatro jogos mundiais. A partir desse acontecimento histórico, diversos movimentos discursivos estão em constante circulação entre as principais mídias locais, nacionais e internacionais, projetando diferentes imagens do estado sobre o evento mundial que será realizado no Brasil, entre os dias 12 de junho a 13 de julho de 2014.

Para a capital de Mato Grosso ser legitimada como uma das 12 subsedes dos jogos mundiais, Cuiabá concorreu com Campo Grande, e para ser eleita demandou diversas ações do governo do Estado, através de apresentação dos projetos de modernização da infraestrutura e mobilidade urbana da cidade e da Arena Pantanal, um dos estádios mais modernos do país que foi reconstruído para receber as seleções e os turistas estrangeiros seguindo as exigências dos padrões internacionais da FIFA.

Após Cuiabá ter sido escolhida como subsede, o Governo do Estado, por meio de convite/Divulgação, procura significar o espaço mato-grossense enquanto potência turística, assim, surge a necessidade do Estado se dizer para o outro, o não mato-grossense - o turista estrangeiro, como modo de atraí-los para o mundial. Por outro lado, há também a necessidade de se dizer para o sujeito mato-grossense a fim de convencê-los quanto a aceitação da Copa em Mato Grosso. A partir disso, recortamos como materialidades de análise vídeos institucionais, bem como outros materiais produzidos pelos canais locais que falam sobre a Copa do Pantanal. Interessa-nos, então, compreender de que modo se constituem sentidos para Mato Grosso e para o sujeito mato-grossense nessas discursividades.

Nesse sentido, desenvolvemos, no capítulo 1, uma compreensão do dispositivo teórico/analítico da análise do discurso, visando discutir os conceitos fundamentais que mobilizamos em nosso procedimento analítico. Posteriormente, apresentamos nosso objeto de estudo e buscamos compreender a historicidade de sentidos sobre o evento Copa do Mundo da FIFA que determina a escolha do Brasil

como sede da 20ª edição em 2014 determina Cuiabá como uma das subsedes que a receber alguns dos jogos mundiais.

No capítulo 2, procuramos compreender o funcionamento dos efeitos de sentidos produzidos pelos discursos institucionais do Governo do Estado, tomando como corpus de análise os vídeos intitulados “Copa no pantanal” (2008), e o vídeo “Descubra Mato Grosso” (2011). Interessa-nos compreender quais são sentidos mobilizados para significar espaço/sujeito de Mato Grosso para o não-mato-grossense.

No capítulo 3, procuramos compreender o funcionamento de mobilização de sentidos sobre a Copa no Pantanal para/do sujeito mato-grossense, tomando como materialidade de interpretação e análise os vídeos produzidos pela emissora mato-grossense, TV Centro América, intitulado “Copa do Pantanal” (2012), e o vídeo “Descubra Mato Grosso” (2011), bem como outros materiais como reportagens jornalísticas que falam sobre a Copa em Mato Grosso. Interessa-nos compreender quais são os sentidos mobilizados para significar espaço/sujeito de Mato Grosso para o mato-grossense.

E por fim, nas considerações finais, formulamos uma compreensão dos efeitos de sentidos produzidos pelos funcionamentos discursivos sobre a Copa no Pantanal em Mato Grosso.

Capítulo 1 - A Copa no Pantanal por uma via discursiva: um gesto de escuta

Existem diversos campos do conhecimento que visam pensar e estudar a linguagem e cada perspectiva aponta questões específicas para si. Desse modo, propomos tratar como objeto de pesquisa nesse trabalho o próprio discurso, tomando como área de estudo a Análise do Discurso. Etimologicamente, a palavra discurso tem em si a ideia de curso, percurso, de correr por, de movimento. Para Orlandi (2013), “O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa – se o homem falando (p.15).” Dessa forma, a Análise do discurso é o estudo que procura compreender o funcionamento da Língua na produção de sentidos levando em conta sua historicidade.

Nessa conjuntura, embasamos nossa pesquisa pelo viés da Análise do Discurso de linha francesa (AD), com Michel Pêcheux na França (1969) e Eni Orlandi, (1997, 2001, 2013), no Brasil, pois entendemos que a perspectiva teórica proposta por estes autores nos possibilita sustentar questões que perpassam sobre as noções de sujeito, sentido, discurso, ideologia, história, linguagem, silêncio e discurso fundador, que são conceitos relevantes para nossa proposta de análise.

A Análise do Discurso é uma disciplina que surgiu na França, nos anos 60 do século XX, com o seu principal articulador Michel Pêcheux, que teoriza como a linguagem é materializada na ideologia e como esta se manifesta na linguagem. Para M. Pêcheux (1975), “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido. (Apud: Orlandi, 2013, p. 17).” Desse modo, o discurso é a materialidade pelo qual, podemos observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/ para os sujeitos.

No âmbito da linguagem Análise do Discurso trabalha na confluência de três campos teóricos: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Ela se constitui entremeio as relações contraditórias presentes nesses domínios disciplinares, constituindo seu próprio objeto de estudo, que resignifica essas formas de conhecimento e suas noções, uma vez que interroga a Linguística pela historicidade que ela exclui, e questiona as ciências sociais na medida em que estes não consideram a linguagem em sua materialidade.

Nos estudos discursivos, não se separam forma e conteúdo e procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas, sobretudo como acontecimento do significante. Reunindo estrutura e acontecimento a forma material é vista como acontecimento do significante (língua) em um sujeito afetado pela história. Aí entra então a contribuição da psicanálise, com o deslocamento da noção de homem para a de sujeito. Este, por sua vez, se constitui na relação com o simbólico, na história. (ORLANDI, 2013, p.19).

Os analistas de discursivo não lidam com a língua fechada, reduzindo-a, como é posta na Linguística, tampouco não interessa pensar o que o texto quis dizer, como é pensado na posição tradicional da Análise de Conteúdo. Mas com o “como” a linguagem funciona, trabalhando os gestos de interpretação posto na relação entre sujeito, língua e história na busca daquilo que está subjetivado.

Nessa perspectiva a linguagem não é transparente. Assim, os estudos da discursividade visa compreender como um texto produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Esse processo de procura da significação presentes no texto é que permite que se possam “escutar” outros sentidos que ali estão compreendendo como eles se constituem.

Para Eni P. Orlandi, o interdiscurso é tratado como memória discursiva. Segundo a autora, “o interdiscurso é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos” (ORLANDI, 2013, p. 33). Sendo assim, é por meio de já-ditos que são constantemente retomados sob a forma do pré-construído e materializados em nosso dizer. É através da memória discursiva relacionada com já-dito é que vai determinar os sentidos do sujeito para com o discurso, desse modo, um único dizer pode se significar efeitos de sentidos diferentes para cada sujeitos.

Pensando a noção de memória, não poderíamos esquecer expor a noção de Discurso Fundador, que é por meio da memória discursiva que se configura os já ditos, apagados na história e que são retomados e retrabalhados, produzindo uma nova ordem de sentido. Para Orlandi (2001, p.13), “o que caracteriza como discurso fundador – em qualquer caso mas e precipuamente neste – é que ele cria uma nova tradição, ele re-significa o que veio antes e institui aí uma memória outra.”.

Com o surgimento da Análise de Discurso, houve a necessidade de criar um dispositivo de interpretação que pudesse trabalhar a discursividade em sua materialidade histórica e linguística. Esse dispositivo visaria necessariamente, investir

na linguagem buscando analisar suas falhas e opacidades, mostrando os mecanismos de funcionamento do discurso.

Segundo Orlandi (2004), “o objetivo do analista é descrever o funcionamento do objeto simbólico, do texto, explicitar como ele produz sentidos”(p.22). De modo, que a Análise do discurso não pretende formar especialista da interpretação, no domínio do sentido dos textos, mas somente construir procedimentos expondo o olhar-leitor a níveis opacos à ação estratégica de um sujeito. “Não se trata de uma leitura plural em que o sujeito joga para multiplicar os pontos de vista possíveis para melhor aí se reconhecer, mas de uma leitura em que o sujeito é ao mesmo tempo despossuído e responsável pelo sentido que lê”.

Assim cabe ao analista de discurso a necessidade de refletir sobre o modo de procedera analista, recorrendo aos seus procedimentos para interpretação. Nesse ponto, reporta-se ao fato de a língua funcionar ideologicamente e de o sentido ter uma materialidade linguística e histórica. Nesse sentido, o analista de discurso, não se deve posicionar de forma neutra, mas relativizada diante da interpretação. Para isso é necessário que invista “na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico, isto é, no equivoco, na falha e na materialidade. No trabalho ideológico” (Orlandi, 2013, p. 61). Em outras palavras, é preciso que o analista considere o trabalho da ideologia, sem se tornar vítima dos efeitos produzidos por ela.

Todo esse percurso teórico se fez necessário para criar condições de discussão do material simbólico que tomamos como análise, sendo materiais vinculados pela mídia mato-grossense sobre o evento mundial Copa do mundo que ocorrerá no Brasil, tendo como uma das subsedes dos jogos oficiais a capital de Mato Grosso.

Historicamente, a Copa do Mundo da Federação Internacional de Futebol (FIFA), iniciou na França em 1928, quando Jules Rimet, então presidente da Federação Francesa de Futebol (FFF) e da (FIFA), conseguiu por meio de um congresso da entidade em Amsterdã na Holanda, a aprovação da criação de uma competição internacional distinta das Olimpíadas, como forma de juntar as melhores seleções de futebol do mundo para disputar o título de campeões mundiais a cada quatro anos.

A primeira edição do evento aconteceu em 1930, tendo o Uruguai como país sede e como campeão. A escolha desse país foi em virtude de dois acontecimentos históricos que marcaram a época, pois a seleção Uruguai era considerada a melhor

time do momento, já que vinha de dois títulos Olímpicos consecutivos e pelo país celebrar o ano centenário de sua independência. Nesse período, todas as equipes filiadas a FIFA foram convidadas para o evento, mas apenas 13 nações se inscreveram, sendo oito da América Latina (Uruguai, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e México), quatro da Europa (Bélgica, França, Iugoslávia e Romênia) e uma da América do Norte (Estados Unidos). A Copa do Mundo no Uruguai consistiu em um obstáculo para a participação das seleções da Europa, uma vez que as viagens transatlânticas eram muito longas e caras, poucas equipes europeias se interessaram o bastante em cruzar o oceano atlântico para competir.

Todas as partidas disputadas no Uruguai foram sediadas por sua capital Montevidéu, utilizando apenas três estádios: o Estádio Centenário, o Estádio Pocitos e o Estádio Parque Central. O primeiro evento Mundial foi realizado seguindo os mesmos critérios de organização dos torneios Olímpicos, em que apenas uma cidade acolhia o evento e oferecia suas próprias instalações esportivas, fato que foi mudado a partir da segunda edição, em 1934, que tornou-se regra distribuir os jogos por toda extensão do país que sedia o evento.

Em 1939, três países se candidataram para sediar a Copa do mundo de 1942, a Alemanha, Brasil e Argentina. Enquanto, o Presidente da FIFA, o francês Jules Rimet, fazia uma visita na América do Sul para inspecionar as cidades e os projetos de Brasil e Argentina, quando as tropas alemãs invadiram a Polônia em setembro de 1939 e instaurou a Segunda Guerra Mundial. Devido à guerra, todos os preparativos para escolha do país sede foram suspensos, não acontecendo as edições do mundial nos anos de 1942 e 1946.

No pós-guerra, a maior parte do continente europeu estava desestruturado por causa do conflito que deixou o mundo sem realizações de Copas desde 1938. Por esse motivo, na década de 50, a Federação Internacional de Futebol decidiu então levar o Mundial para a América do Sul. O Brasil, como candidato único, foi o eleito anfitrião da quarta edição do mundial. A Copa do Mundo de 1950, realizada nas terras brasileiras, foi um marco histórico para o crescimento da popularidade do futebol, bem como, para a prática desse esporte no Brasil, já que se expandiu por toda a parte do país, impulsionado pela mídia brasileira que passaram a acompanhar esse esporte mais de perto, e enaltecer os ídolos de cada time através da divulgação das partidas e os campeonatos, essa condição histórica marcou uma relação de identidade

para o sujeito brasileiro, e o futebol passa se uma paixão nacional, sendo considerado por muitos a partir das conquistas de 1958, 1962 e 1970 o país do futebol.

Atualmente, a Copa se globalizou e a competição agora tem sentido de um evento universal, para este efeito precisou ser sediado por todos os continentes do planeta, com exceção da Oceania. A circularidade do evento é uma das condições para projeção da popularidade do futebol no mundo inteiro e para o aumento do número de equipes que chega nos dias de hoje cerca de 200 seleções. Como o interesse na participar da Copa do Mundo alcançou o efeito global ao longo dos anos foi necessário criar um mecanismo para reduzir esse número de equipes. Uma vez que, se antes era por meio de convite/aceite, hoje é por meio de seletivo. Assim as Eliminatórias da Copa do Mundo permitem que as melhores seleções de cada continente participem da competição, que ocorre em um ou mais países-sede. É um torneio de classificação das seleções para a Copa que constitui como parte da Copa do Mundo, pois ao final 32 seleções são classificadas para competição que tem apenas um mês de duração.

As Eliminatórias são disputadas através de campeonatos realizados pelas confederações das seis zonas continentais do planeta: África, Ásia, América Do Norte, Central e Caribe; América do Sul, Oceania e Europa. As equipes são chaveadas e disputam um número específico de vagas determinado pela FIFA. Cada zona continental recebe uma quantidade determinada de vagas. E apenas a seleção do país-sede tem sua vaga garantida.

Para disputar como país sede da (Copa do mundo FIFA 2014), a Confederação Sul-americana de Futebol (CONMEBOL), apresentou no dia 3 de junho de 2003 a candidatura de três países, sendo; Argentina, Brasil e Colômbia. Em 17 de março de 2006, as confederações da CONMEBOL votaram de forma unânime pela inscrição do Brasil como seu candidato. Porém, a escolha do Brasil para sede dos jogos mundiais foi de responsabilidade dos organizadores da FIFA, que depois da visita de seus inspetores no país em agosto de 2007 para vistoriar os estádios e a infraestrutura das principais cidades brasileiras e para assistirem às apresentações dos projetos das cidades candidatas a sub-sedes dos jogos oficiais, divulgou no dia 30 de outubro do mesmo ano em Zurique, na Suíça, as terras brasileiras como a sede da vigésima edição do evento em 2014. E é pela segunda vez que o país recebera este torneio, depois da Copa do Mundo FIFA de 1950.

Após o Brasil ser eleito o país sede da Copa do Mundo de 2014, a instituição esportiva propôs as escolhas das subsedes que receberá um total de 64 jogos que devem ser jogados em doze cidades de todo o Brasil em estádios novos e reconstruídos. Assim, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2009, uma comissão da FIFA visitou as 17 cidades candidatas distribuídas nas 5 regiões do país. E, finalmente, em 31 de maio de 2009 foram anunciadas as doze sedes do mundial. Sendo elas; Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Recife (PE) e Salvador (BA). Entre as cidades sedes dos jogos oficiais, está a capital de Mato grosso, Cuiabá, a qual concorreu com Campo Grande, que ao ser escolhida passa ser um das representantes da região centro oeste do Brasil.

Após Cuiabá ser legitimada como uma das cidades sedes para os jogos mundiais, o governo do estado assumiu a responsabilidade de adequar a cidade aos critérios de modernização (dos padrões internacionais) exigidos pelo comitê da FIFA. Desse modo, para tornar a capital de Mato Grosso adequada aos padrões internacionais demandou constantes intervenções na organização urbana, principalmente em sua infraestrutura, o que demandou construção e ampliação da rede hoteleira, viadutos, trincheiras, pontes, novas avenidas, aeroporto e da Arena Pantanal, um dos estádios projetados para ser mais modernos do país que receberá as seleções e os turistas estrangeiros.

Com as diversas intervenções urbanas que forma/estão propostas para Cuiabá, o governo do estado busca alavancar o ecoturismo em Mato Grosso, para isto diversas ações estão/foram tomadas para potencializar o turismo no estado. Uma das principais ações é a divulgação do potencial turístico nos materiais sobre a Copa do Pantanal, pela qual projetam diversas opções para os aventureiros e praticantes de atividade de lazer e de esporte na natureza. Vemos então, que neste contexto histórico surge a necessidade do Estado se dizer para o outro, o não mato-grossense, o turista estrangeiro. A partir disso, recortamos como materialidades de análise vídeos institucionais, bem como outros materiais que falam sobre a Copa do Pantanal. Interessa-nos, então, compreender de que modo se constitui sentidos para Mato Grosso e para o sujeito mato-grossense nessas discursividades.

Capítulo 2 - A projeção sobre espaço/sujeito nas discursividade da Copa

Neste segundo capítulo tomamos como corpus de análise os vídeos produzidos pelo Governo do Estado, intitulado "Copa no Pantanal" (2008), e o vídeo "Descubra Mato Grosso" (2011), os quais buscam apresentar Mato Grosso como um das potencialidades a sediar a Copa do Mundo FIFA 2014. Interessa-nos compreender quais são sentidos mobilizados para significar espaço/sujeito de Mato Grosso para o não-mato-grossense.

Para esse empreendimento, faremos a descrição dos materiais com os quais propomos analisar para posteriormente buscar compreender o funcionamento dos efeitos de sentidos produzidos por eles:

(01) O Brasil do Mato Grosso, um estado que por sua diversidade de ecossistemas, criam lugares únicos, cenários espetaculares que atraem turistas do mundo todo. A terra das belezas surpreendentes das chapadas dos Guimarães e da generosidade da natureza do rio Araguaia. O Mato grosso mistura cerrado Amazônia e pantanal, os três ecossistemas mais importantes da América do Sul. O agronegócio também é umas das grandes forças deste estado que possui o maior rebanho bovino de corte do país, além de ser o maior produtor de soja e algodão.

A história do estado pode ser contada a partir do patrimônio arquitetônico preservado da capital Cuiabá. Fundada no século XVIII, por bandeirantes e aventureiros que vieram em busca de ouro, a cidade é um museu em céu aberto com mais de 600 construções tombadas, conhecida por sua agitada vida noturna e pela hospitalidade de seu povo. Cuiabá fica no centro geodésico da América do Sul funciona como portal de entrada para quem quer conhecer belezas naturais do estado.

[...]

Falar de Mato Grosso é falar do Pantanal, umas das mais exuberantes e diversificadas reserva do planeta. Com duas estações bem definida, a paisagem do pantanal se altera profundamente ao longo do ano, é o símbolo das águas que se repete a milhares de anos e que transforma o pantanal na maior e mais sadia superfície úmida do mundo. [...] Vale a pena visitar o pantanal nas duas estações do ano e conhecer as transformações da natureza numa das mais ricas reservas de vida selvagem do mundo.

Quase todo norte do estado de Mato Grosso é ocupado por 550 mil quilômetros quadrados de Floresta Amazônica, uma região que esconde rios de águas claras e imensas cachoeiras. A Amazônia é um caldeirão de biodiversidade: são 30 mil espécie de plantas e mais de 320 espécies catalogadas só de mamíferos. Pela riqueza e

fragilidades desse ecossistema, o turismo na Amazônia no Mato Grosso é sinônimo desenvolvimento sustentável, um turismo racional que envolve as comunidades locais, biólogos, entidades de preservação e os povos indígenas, 98 % dos índios do Brasileiros vive na Amazônia. [...] Visitar a floresta é aguçar os sentidos para perceber umas das maiores concentrações de matéria viva por metro quadrado do planeta.

[...]

Mato Grosso, mais de 900 mil quilômetros quadrados, o estado de dimensão continentais e a sua capital Cuiabá tem estrutura para sediar grandes eventos, inclusive uma copa do mundo, Mato Grosso está estrategicamente localizado no meio do Brasil, sendo a rota natural para chegar em outras regiões do Brasil. O visitante conhece o potencial da região logo no aeroporto Marechal Rondon, daqui até o estádio governador José Fraga, conhecido como complexo do verdão e onde os jogos serão realizados o trajeto poderá ser feito por avenidas largas sinalizadas e arborizadas.

Do verdão até o centro de Cuiabá o acesso também é simples e ao longo do caminho pode se contemplar igrejas e casarão tombados pelo patrimônio histórico, além de praças e museus. Na área de saúde Cuiabá também possui toda estrutura para atender atletas de níveis mundial, as luz do corpo de bombeiros estão sempre apostos para atender situações de emergências, a famosa hospitalidade cuiabana também está na rede hoteleira com atendimento e estrutura dentro dos padrões internacionais.

E a capital que é conhecida como cidade verde tem parques, shopping e centros de compras que são opções de lazer para exercícios físicos e eventos. Como vocês puderam ver, Cuiabá conta com uma boa infraestrutura e se prepara para melhorar ainda mais e receber a Copa do Mundo com todos os atletas, turistas, imprensa e representantes da FIFA, que fazem parte desse grande acontecimento, até lá a cidade vai se mobilizar em torno do futebol mundial, porque em 2014 é só ajeitar a bola e chutar pro gol.

Vídeo Copa no Pantanal (2008),

([Http://www.youtube.com/watch?v=nlv4iwpwhrk/](http://www.youtube.com/watch?v=nlv4iwpwhrk/), grifos nossos)

(02) O tuiuiú fez daqui sua morada, viver no pantanal, no pantanal de Mato Grosso, um paraíso no coração do Brasil. Pantanal haja beleza pra mostrar, mas, agora, te deixo então adormecer para o tuiuiú do seu ninho decolar e em suas asas Mato Grosso te mostrar. Voa tuiuiú, estica seu pescoço, pra espiar em Mato Grosso que beleza é Cuiabá: - Eu sou o Tuiuiú ave símbolo do Pantanal, te convido agora para um vôo no coração da América do Sul. Nossa primeira parada é no Aeroporto Marechal Rondon, em Várzea Grande para todos acolher e Cuiabá conhecer. Sejam bem vindos em Cuiabá MT. Cuiabá, cidade hospitaleira, de povo alegre, receptível de gente de fé, Cuiabá do artesanato, do rasqueado, do cururu e do sirirido colorido da chita, Cuiabá embala, brilha! Eita terra quente, cidade de cores e sabores, da terra e do rio! Você que ainda não

experimentou a nossa comida, tem muitas, muitas outras delícias. **Então venha, porque mesa farta tem, e tem também futebol, Cuiabá é a capital da Copa do Pantanal, da copa do mundo de 2014.** Agora vamos deixar a Capital, e voar Mao parque nacional da chapada dos Guimarães no cerrado mato-grossense. Contemplar, paredões esculpidos nos revela uma cidade de pedra, trilhas nos levam a mágicas cachoeiras e a vales que escondem os mistérios, são tantas belezas que nosso olhar se perde no horizonte. Em meio aos paredões encontramos o lago de Manso, maior represa de água doce de Mato Grosso, um convite a navegação a contemplação.

[...]

Em Mato Grosso você pode conhecer de perto o maior rebanho bovino do país, boiada que corta estradas tocada pelas comitivas no mundo do cavalo e rígidas pelo som do berrante. Voar e voar, para vento me levar e o Araguaia deslumbrar. Aregião é místicas, o cristo redentor tem aos seus pés o encontro dos rios Araguaia e Garças. Por suas águas está o boto a deslizar, e por suas areias esta pessoas a se alegrar, aAraguaia, como é lindo te olhar. Verde que te quero verde, a floresta amazônica vamos voar. Um santuário ecológico se revela aos nossos olhos, parque do Cristalino, paraíso das aves dentro de Mato Grosso, atrativo para os observadoresde pássaros que atravessa o mundo para ver e ouvir o canto de espécies raras. Do alto da torre a floresta aos nossos pés, na terra a fauna e a flora em harmonia, na água o encontro dos rio Cristalino e teles Pires, **é a riquezas da floresta mato-grossense.**

Tuiuiú, como você viajou? Quanta aventura mostrou, mas,quero sua casa conhecer. Mas nosso passeio não terminou, agora vou leva-los ao meu lar, o Pantanal. Pantanal, a maior planície alagada do mundo, região conhecida pela cheia vazante e seca é o ciclo das aguas é aqui que o maior felino brasileiro faz sua morada. Aqui a vida pulsa, a vida cria recria como a riqueza da fauna da flora, do despertar e do entardecer. A natureza se forma, constrói e desconstrói com quem o crepúsculo pantaneiro, eita 'pantanal, aqui o tempo para o coração acalma, a mente viaja e o espírito se sente livre. **Pintura feita por Deus para o homem apreciar e conservar. Mato grosso, um estado de belezas** uma terra de diferentes ecossistemas, Pantanal, Cerrado, Amazônia, além do Araguaia, paraíso de braço aberto para te receber, descubra Mato Grosso o estado mais caloroso do Brasil. (Video Descubra Mato Grosso), <http://acopadopantanal.com.br/?p=videos>, Grifo nossos).

O estado de Mato grosso, localizado no Centro Oeste do Brasil, é uma das cinco regiões do país escolhida para receber os jogos oficiais da Copa do Mundo, tendo como uma das representantes sua capital, Cuiabá. Nessa condição, dizeres institucionais do Governo do Estado estão em constante circulação entre os principais meios de comunicação, projetando uma dada imagem do estado para significar o espaço/sujeito mato-grossense enquanto potência ecoturística. Assim objetivam atrair

visitantes para conhecer as belezas de Mato Grosso durante o acontecimento do mega evento mundial de futebol.

O vídeo “Copa no pantanal” (2008) foi produzido antes de Cuiabá ter sido eleita subsede dos jogos da Copa do Mundo de 2014, o qual foi apresentado para a comissão da FIFA com a projeção de defender a candidatura da capital do estado de Mato Grosso. O argumento predominante neste vídeo é a apreciação das riquezas naturais. No vídeo “Descubra Mato Grosso” (2011), produzido após Cuiabá ter sido legitimada como uma das sedes dos jogos mundiais também possui um jogo discursivo em que projeta um convite para quem quer conhecer e descobrir as belezas deste estado durante o evento mundial. Assim, temos em ambos materiais o discurso sobre a natureza como modo de falar de Mato Grosso, vemos que a natureza funciona como fio condutor de toda a discursividade: “Falar de Mato Grosso é falar do pantanal”

Pelo viés discursivo, compreendemos que os sentidos podem ser múltiplos, mas não quaisquer um. Assim, nosso primeiro gesto de escuta já nos leva a desnaturalizar a relação de sentidos posto na discursividade: Mato Grosso = Natureza. Não há outras possibilidades de significar Mato Grosso? Não há outro modo de significar espaço/sujeito mato-grossenses?

O discurso sobre a natureza já projetou imaginários para Mato Grosso em outros momentos históricos, cujo efeito de sentidos atraiu imigrantes de diversas regiões do país e provocou um dos maiores crescimento populacional do estado nas últimas décadas, atingindo seu índice mais alto especificamente nos anos 70 e 80. Conforme discuti Rocha de Deus (2012), para desenvolver e popularizar o estado, iniciou-se práticas discursivas de convite/divulgação à exploração dos recursos naturais existente no estado. Essas discursividades produziram efeitos de sentidos no processo de formação do estado, provocando uma corrida para o Mato Grosso. Interessados em uma vida melhor, em busca de riquezas e oportunidades de negócios, os imigrantes passaram observar as terras mato-grossenses como forma de produzir riquezas, aceitaram o convite e deslocaram para região.

Esses discursos do estado, especificamente na década de 70, se materializa em diversas divulgações, como no livro “um convite à fortuna” de Póvoas:

Mato Grosso



um convite
à fortuna

Lenine C. Póvoas

Possuindo madeiras, borracha, castanha, cacau, que são riquezas típicas da Amazônia; possuindo os babaçuais que caracterizam a paisagem do meio norte; possuindo o algodão que é a cultura tradicional do nordeste; possuindo o açúcar que é a história econômica do país marcou um ciclo no Nordeste e no Leste; possuindo o café, o trigo, a soja a mamona, que são culturas características do sul; possuindo a pecuária que é uma das riquezas maiores de Minas e do Rio Grande do Sul; possuindo minérios que se encontram em quase todos os demais Estados da federação, podemos dizer que **Mato Grosso é uma Síntese do Brasil** (PÓVOAS, 1977, p.11).

Conforme a citação acima, podemos observar que Mato Grosso mobiliza sentidos do discurso sobre a exploração dos bens naturais (madeira, ouro e etc.) para

significar/projetar o estado como potência econômica. Nesse funcionamento discursivo o estado de Mato Grosso é projetado como um espaço que possui todas as riquezas naturais e características pertencentes as demais regiões do país, como é possível ser evidenciado na formulação de PÓVOAS (1977), “Mato Grosso é uma Síntese do Brasil”. Nestas condições, significar Mato Grosso como uma síntese do Brasil é reivindicar sentidos de brasilidades para a territorialidade mato-grossense. Uma vez que o imaginário produzido sobre essa região para o país era visto como de um “lugar de ninguém” ou “fim do mundo”, já que até o dado momento não havia nenhuma identidade significativa que constituía o estado. Conforme discuti Almeida (2008), nem mesmo com relação a linguagem, como podemos perceber na representatividade no mapa de Nascentes em 1930, em sua primeira tentativa de classificação global dos dialetos portugueses no Brasil.

Fronteiras dialetais do Brasil, conforme a proposta de Antenor Nascentes 1930



www.cin.ufpe.br/~rac2/portugues/dialebr.html

A partir do mapa compreendemos que o estado de Mato Grosso é marcado na imagem como um Território *Indefinido e incaracterístico* ao nível lingüístico. Nessas condições criar efeitos de sentidos sobre o espaço, tomando os elementos naturais para construção de um novo imaginário foi o modo do Estado se significar para produzir o efeito do familiar, projetando para as outras regiões do país, que Mato Grosso também é Brasil, produzindo o efeito de pertencimento e de existência. Desse

modo, compreendemos que Póvoas materializa a falta de sentidos outros que definam Mato Grosso (sociais, políticos, culturais, linguístico) é pelo dado momento em que se buscava estimular a ocupação de território.

Nesse acontecimento histórico, a sustentação das práticas de divulgação de Mato Grosso foi o modo de Estado atrair imigrantes de outros lugares do país para a ocupação e exploração da terra. Pois, naquele contexto de produção as explorações dos recursos naturais eram vista como uma das formas para o desenvolvimento da região, como do progresso do estado e do país.

Nas condições de produções atuais, o estado de Mato Grosso, interpelado pelo funcionamento discursivo da globalização dos países, tem passado por uma reconfiguração política e social ideológica e as explorações até então praticadas dos bens naturais deixaram de ser enxergadas como desenvolvimento de um estado. Assim, as mesmas práticas de exploração da natureza passaram a serem interpretadas/significadas como consequências impactantes ao meio ambiente, ou seja, as condições históricas mudaram os gestos de leitura à natureza. Conforme Martins (2012),

Na ordem e funcionamento do discurso ambiental e da globalização, Nações e Estados são determinados a desenvolver leis e projetos que imponham limites na/para a relação homem/natureza, cujo objetivo é interditar a degradação do meio ambiente, visto que sua preservação torna-se indispensável para garantir o processo global de desenvolvimento e o futuro do planeta. (p.20).

Se antes, Mato Grosso se significava/projetava pelo discurso da exploração da natureza, atualmente o estado significa-se pelo discurso ou movimento para redizer a mesma natureza, mas agora de modo a ser vista como preservação. Para Motta, (2009, 64),

A necessidade de pensar as relações políticas faz com que o Brasil se inscreva em uma outra posição, no discurso, sobre a questão do ambiente. Nota-se, então, que primeiro, o Brasil se debruça em busca de desenvolvimento social e se distancia das questões ambientais. Em seqüência observamos um outro movimento de linguagem, uma discursividade estabelecida sobre o Brasil representado pelo discurso da Conferência das Nações Unidas em 1972.

Desse modo, podemos compreender a atual condição de produção do Estado de Mato Grosso, que é determinado em ambos os acontecimentos históricos por movimentos discursivos distintos sobre a questão do ambiente. E que o segundo momento, o espaço discursivo é re-significado, tomando materialidade política no contemporâneo. Assim, atualmente, o estado, ao falar da natureza, produz um silenciamento de outros sentidos. Para Orlandi (1997), a política do silêncio se defini pelo fato de que ao dizer algo apagamos necessariamente outros sentidos possíveis, mas indesejáveis em situação discursiva dada (p.75)" Assim, conforme a autora o silêncio não está na ausência das palavras, mas é através de um jogo discursivo que o sujeito materializa relações de sentidos que o constitui.

Segundo (Orlandi 1997) "[...] Representa a política do silêncio como um efeito de discurso que instala o antiimplícito: se diz "x" para não dizer "y", este sendo o sentido a se descartar do dito (p.75)." Ou seja, no caso em análise, em ambos os vídeos ao falarem da natureza mobilizam outros sentidos silenciando o imaginário construído pela memória (devastação/exploração da natureza) que constituiu o estado. Conforme podemos observar nos recortes (01)"O Brasil do Mato Grosso, um estado que por sua diversidade de ecossistemas, criam lugares únicos, cenários espetaculares que atraem turistas do mundo todo", e "(02) O tuiuiú fez daqui sua morada, viver no pantanal, no pantanal de Mato Grosso, um paraíso no coração do Brasil".

Como podemos observar, os sentidos mobilizados nas formulações acima continua significando pelo mesmo funcionamento discursivo: falar do espaço discursivo como forma de dizer sobre Mato Grosso para o outro, o não Mato-grossense. "Falar de Mato Grosso é falar do Pantanal". Porém, há um deslizamento de sentidos: não busca mais atrair as migrações advindas de outras regiões do país para exploração das terras de Mato Grosso, mas os efeitos produzidos projetam em despertar desejos e interesses através de um convite ao ecoturismo como propósito de divulgar as belezas naturais existentes no estado para os jogos Mundiais. De acordo com(APUD, ORLANDI, 2000, p. 80).

O efeito metafórico, o deslize – próprio da ordem do simbólico – é lugar de interpretação, da ideologia, da historicidade. Essa é a relação entre a língua e o discurso: a língua é pensada "como sistema sintático intrinsecamente passível de jogo e a discursividade como inscrição de efeitos linguísticos materiais na história", como diz M. Pêcheux (1980).

Analizamos que o deslizamento é o efeito metafórico que parte do próprio funcionamento discursivo, que está determinado a maneira como o sujeito acessa o mundo através da ideologia. Esse efeito nós aponta que os sentidos não são fixos, atentando da língua e a história. Sendo que só é possível que haja sentidos outros pelo fato do sistema sintático da língua ser passível de um jogo de equívoco e falha, em que se inscreve na história. Dessa maneira, podemos compreender que o ritual discursivo mobilizado nos vídeos da Copa do Mundo faz funcionar um apagamento dos sentidos que eram efeitos de identidades do estado durante a formação populacional.

Podemos observar em outro dizer do vídeo (01), uma contradição no ritual discursivo em que materializa o gesto de apagamento da história de destruição da natureza. Mas como afirma Pêcheux, não há ritual sem falhas. Nas discursividades, a falha do ritual deixa materializar sentidos silenciados em outras formulações. Como podemos analisar no recorte abaixo;

A história do estado pode ser contada a partir do patrimônio arquitetônico preservado da capital Cuiabá. Fundada no século XVIII, **por bandeirantes e aventureiros que vieram em busca de ouro**, a cidade é um museu em céu aberto com mais de 600 construções tombadas [...].

Conforme a formulação acima, podemos perceber que ao falar dos patrimônios históricos de Cuiabá houve a necessidade de falar de suas origens. E nessas discursividades os sentidos escapam para uma outra ordem/projeção. Para Orlandi (2007), o silêncio escorre por entre a trama das falas (p.34). Desse modo, houve aí um furo, uma falha do ritual discursivo que contradiz a relação de sentidos mobilizados. A falha aponta outros sentidos sobre a natureza. Aponta que o ambiente em Mato Grosso nem sempre significou espaço de como contemplação, e materializa aí a exploração do ouro que constituiu a formação inicial da capital do estado. Para Orlandi, (2007, p. 87), “a relação do sujeito discursivo com sua história própria é silenciosa porque ela sempre se dá nos limites da significação “outra”. Na região que marca os limites entre diferentes formações discursivas.” Desse modo, o furo nos faz

compreender um funcionamento de diferentes formações discursivas para o estado de Mato Grosso.

Outra contradição que podemos perceber é quando a discursividade projeta uma identidade particular de Mato Grosso com pantanal - "Falar de Mato Grosso é falar do Pantanal, umas das mais exuberantes e diversificadas reserva do planeta." Como podemos perceber ao dizer do ecossistema são mobilizados sentidos como já naturalizados (como particular) para o espaço de Mato Grosso. Todavia, ao dizer que o Pantanal é uma das reservas do planeta, deixa de ser significado como patrimônio do estado passando estabelecer outro sentido, o da globalização. Vale ressaltar que para pleitear alguns jogos da Copa, Mato Grosso concorreu com o estado de Mato Grosso do Sul que possui a maior extensão de planície alagado do Pantanal no Brasil.

Em nosso recorte do vídeo (02), temos a imagem do Tuiuiú, ave tomada como símbolo do Pantanal, como podemos observar no recorte; "- Eu sou o Tuiuiú ave símbolo do Pantanal, te convido agora para um vôo no coração da América do Sul." A partir dessa formulação compreendemos que há um apagamento do sujeito Mato-grossense, pois, não é o povo que se diz, ou seja, o sujeito mato-grossense, mas é a própria natureza que é significa enquanto sujeito, sendo representada por meio do tuiuiú, que ganha características humana através de sua fala, colocando a natureza em primeiro plano nessa discursividade.

Outro detalhe que podemos observar no discurso é a constante necessidade de dizer a capital como "cidade verde," faz com a natureza. (01) "E a capital que é conhecida como cidade verde tem parques, shopping e centros de compras que são opções de lazer para exercícios físicos e eventos." Dessa forma, ao tratar das vegetações da capital faz naturalizar não só da ligação "cidade e natureza", como é criada pelos novos visitantes, mas também produz a ideia de preservação e preocupação que a cidade estabelece com o meio ambiente através de uma dada preservação. Dessa maneira, a capital mato-grossense é significada em outro dizer retirado do vídeo (01), como "portal de entrada para quem quer conhecer as belezas naturais do estado", em que reforça a ideia de um caráter ecológico instituído pelo Estado dessa região. Sendo caracterizado como é destacado no vídeo (02), como uma "pintura feita por Deus para o homem apreciar e conservar. Mato grosso, um estado de belezas."

No recorte do vídeo (01), “Falar de Mato Grosso é falar do Pantanal, umas das mais exuberantes e diversificadas reserva do planeta” podemos observar que a discursividade joga com o imaginário em que se funde “fauna e flora” com a urbanização das cidades. Ou seja, para o não mato-grossense e/ou para o turista estrangeiro o imaginário apontado é que o sujeito morador do estado/animais/vegetação ocupam o mesmo espaço harmoniosamente. Essas discursividades reforçam imaginários de que nós mato-grossenses fôssemos constituídos por uma relação primitiva com a natureza.

Por essa mesma via de funcionamento discursivo-ideológico somos determinados sócio historicamente a tomar a natureza como forma de nos significar enquanto sujeito/espço mato-grossenses, devido a nossa condição histórica de significação, pois esse é o discurso que nos constitui na histórica de sentidos. Para Orlandi (2001) “a noção de discurso fundador (...) é capaz, em si, de muitos sentidos. Um deles, que ainda não mencionamos aqui, é o que liga formação do país à formação de uma ordem de discurso que lhe dá uma identidade (p.18)”.

Desse modo, os discursos fundadores da descoberta do Brasil em 1500 que inauguraram um modo de falar do sujeito/espço do país por meio da natureza e possibilitou a construção da identidade nacional parecem se repetir para a configuração da identidade do Mato-grossense nas discursividades sobre a Copa do Pantanal. Nessa condição discursiva, os discursos sobre Copa do Pantanal se constituem por meio do interdiscurso; ou seja, a partir de já-ditos que são constantemente retomados e materializados nos dizeres sobre a Copa em Mato Grosso.

Essa repetição do discurso fundador sobre o sujeito mato-grossense é materializados nos dizeres da Copa do Mundo em ambos os vídeos, cujo efeito de sentidos produzidos nos mostram uma imagem de um povo generoso, receptível como meio de atrair turistas. Para Orlandi (2001), o discurso fundador projeta a “construção do imaginário necessário para dar uma “cara” a um país em formação; para constituí-lo em sua especificidade como um objeto simbólico (p.17)”. Compreendemos que os discursos projetados para fora do estado, constrói imaginários para os turistas que estarão no estado durante o período do mundial sobre o sujeito mato-grossense, no qual, passa a criar uma identidade para o povo nativo do estado.

Como foi destacado no enunciado; (01), "A famosa hospitalidade cuiabana, também está na rede hoteleira com atendimento dentro dos padrões internacionais." (02), "Cuiabá, cidade hospitaleira, de povo alegre, receptível de gente de fé". Como podemos observar no recorte acima, os sentidos mobilizados nos discursos materializados nos vídeos quando busca tratar da hospitalidade do povo de Cuiabá, nos mostram outros efeitos de sentidos. Ou seja, apontam para uma ideia de que os cuiabanos estão a serviços dos turistas na passagem da Copa. Assim, em ambos os vídeos produzidos para divulgação externa, podemos perceber que a projeção da Copa é um evento para o não mato-grossense.

A partir dessa discursividade sobre Copa do Pantanal, compreendemos que a força dos sentidos fundadores impede sentidos outros para o espaço/sujeito mato-grossense, pois causa um apagamento de outras possibilidades de sentidos que poderiam produzir novos modos do Estado se significar, como por exemplo; através de sentidos intelectualidade, político, cultural, tecnológico, científico, etc. Esse apagamento nos aponta que a uma falta constitutiva, seja pela falta de existência material para o sujeito mato-grossense, seja pela força de um discurso fundador que põem sempre sujeito/espço mato-grossense com a natureza.

Capítulo 3 -Projeção da Copa para o sujeito/espço mato-grossense

Depois de analisar a projeção sobre o estado para os turista, buscamos compreender como o estado mobiliza sentidos para significar a Copa para o sujeito mato-grossense analisando os efeitos de sentido. Para isso tomamos como materialidade de interpretação e análise os vídeos de propaganda produzidos pela emissora mato-grossense, TV Centro América, intitulado "Copa do Pantanal" (2012), e o vídeo "Descubra Mato Grosso" (2011), os quais nos apresentam um jogo discursivo para projetar a ideia de que a Copa do Mundo da FIFA 2014 realizada em Cuiabá é de todos os mato-grossenses, evocando a aceitação e responsabilidades do sujeito morador em relação ao evento. Para confrontar sentidos mobilizados nesses materiais, tomamos também reportagens jornalísticas circuladas em sites "Antes de definir concessão, Arena Pantanal negocia agenda pós-Copa" e "Pequena e quente, Cuiabá é sede "estranha" na Copa".

Considerando as condições de produção outras (diferentes interlocutores), propomos por meio das descrições do corpus de análise, compreender os efeitos de sentidos produzidos pelo funcionamento dessas discursivas e explicitar como produzem sentidos.

(01) Cuiabá, terra do pacu, pequi, pintado, da farofa de banana, do siriri, e cururu, terra da viola de cocho, do povo hospitaleiro, com calor humano de 45° graus, somos agora a terra da Copa do Pantanal. Teve gente que duvidou, mas uma terra chamada de verde, o amarelo é essencial, somos sim, a terra da copa do pantanal e falta pouco, viu, pouco pra se transformar, e pintada de verde e amarelo muita gente vai lembrar. Quem diria que um dia Cuiabá se tomaria alegria mundial. Somos sim senhor, a terra da copa do pantanal.

Vídeo da TV Centro América (<http://globo.tv.globo.com/tv-centro-america/programacao-tv-centro-america/v/tv-centro-america-copa-do-pantanal/1780056/>, (grifos nossos)

(02) Para nós, temos orgulho de sermos mato-grossenses, agora temos um motivo a mais. Cuiabá, sede da Copa do Mundo de 2014, paixão nacional. Vídeo da TV Centro América

<http://www.youtube.com/watch?v=663TnXD0a8g> (Grifos nossos)

(03) Com menos de 600 mil habitantes, Cuiabá é a menor entre as 12 cidades brasileiras que receberão jogos da Copa do Mundo de 2014. [...] Cuiabá também é uma cidade de contrastes evidentes: tem custo de vida baixo, mas hotéis caros; tem obras espalhadas pelas principais vias, mas precisa de 700 quilômetros de asfalto; **tem o menor contingente de segurança da Copa, mas está entre as 50 cidades mais violentas do mundo.**

[...]

A Copa do Mundo de 2014 já tem quase todos os ingressos vendidos. Dos 3,1 milhões que a Fifa disponibilizou, 2.961.911 foram comercializados. A maioria (2,2 milhões) foi adquirida por torcedores no site da entidade. **Em Cuiabá, Copa não faz tanto sucesso assim.** [...] Dos 48 jogos da primeira fase da Copa, 15 ainda têm ingressos. **A lista inclui os quatro jogos que serão realizados em Cuiabá. Três deles, aliás, estão entre os quatro menos vendidos do Mundial. O menos popular é Nigéria x Bósnia, marcado para 21 de junho.**

[...]

Cuiabá é a cidade brasileira que teve menor incremento no turismo de estrangeiros por causa da Copa. Foram apenas 6% de evolução em comparação com o ano passado, segundo o site Hoteis.com. **Manaus teve alta de 100%.** [...] Enquanto espera o início da Copa, **Cuiabá encara problemas no sistema de saúde.** Os médicos do Pronto-Socorro Municipal fizeram greve em janeiro porque não recebiam salários havia 85 dias.

<http://www.mtagora.com.br/copa/pequena-e-quente-cuiaba-e-sede-estranha-na-copa/72506232> (Grifos nossos).

(04) Sede de quatro jogos da Copa do Mundo de 2014, a Arena Pantanal, em Cuiabá, ainda não tem modelo de concessão definido para depois do evento. Ainda assim, o estádio já está no centro de uma discussão sobre a criação de uma agenda para o segundo semestre. [...] **"O estádio corre um sério risco de virar um elefante branco.** Principalmente se o governo não ajudar os clubes", avaliou Dresch. "Eu acho que o governo é incompetente para tocar aquilo ali e vai ter de privatizar", completou.

[...]

O primeiro jogo da Arena Pantanal pós-Copa será Cuiabá x Paysandu, válido pela Série C, agendado para o dia 20 de julho, às 17h (horário de Brasília). Os ingressos mais baratos para a partida devem custar R\$ 20 ou R\$ 30, e **haverá um esquema especial de divulgação para tentar aproveitar o interesse criado pelas pessoas que foram ao estádio ver jogos da Copa do Mundo.**

O Cuiabá já disputou uma partida na Arena Pantanal, contra o Internacional, em duelo válido pela Copa do Brasil. **O jogo teve 16.363 pagantes,** com renda bruta de R\$ 900 mil. O time do Mato Grosso ficou com a receita líquida, que ficou na casa de R\$ 350 mil. **"A gente conseguiu muito torcedor novo depois desse jogo. Cuiabá fez uma apresentação, e isso despertou o interesse de muita gente que nunca tinha visto o time jogar"**, relatou Cristiano Dresch, vice-presidente da equipe do Mato Grosso.

<http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/20/antes-de-definir-concessao-arena-pantanal-negocia-agenda-pos-copa.htm>
(Grifos nossos).

Após ter sido anunciado sua capital, Cuiabá, como uma das 12 subsedes dos jogos oficiais da Copa do Mundo 2014 no Brasil, o estado Mato Grosso passou a projetar nos espaços midiáticos locais diversos discursos institucionais e não institucionais dizeres sobre a Copa no Pantanal como modo de convencer os mato-grossenses a ter boa receptividade ao acontecimento do evento na cidade de Cuiabá. Por outro lado, outros discursos também ecoam negativismo em relação ao evento mundial em Cuiabá.

O vídeo (01), produzido pela TV Centro América, intitulado “Copa do Pantanal” (2012) é percebemos que forma de produzir um reconhecimento/uma identificação e envolver o sujeito mato-grossense ao falar sobre os aspectos culturais e regionais pertencentes ao estado de Mato Grosso e com isso cria um jogo discursivo para projetar a Copa no Pantanal como uma das novas identidades locais dessa terra. O vídeo (02), também produzido pela TV Centro América, projeta por meio de um jogo discursivo, uma relação de igualdade do orgulho do sujeito mato-grossense pelo estado como também pelo futebol, o que garante boa a receptividade à Copa do Pantanal e sustenta ter Cuiabá como um das subsedes dos jogos mundiais. Já na reportagem jornalística “Pequena e quente, Cuiabá é sede “estranha” na Copa” produzida por um site de imprensa local apontam, os efeitos projetados nos mostram que Mato Grosso não possui nenhuma tradição com o Futebol. Já na reportagem de outro site “Antes de definir concessão, Arena Pantanal negocia agenda pós-Copa”, os sentidos mobilizados nos mostram que além de Mato Grosso não ter tradição com o futebol, apresenta ainda que o futebol local sofre com diversas crises.

Diante desses movimentos discursivos, tomamos primeiramente o recorte do vídeo (01), “Cuiabá, terra do pacu, pequi, pintado, da farofa de banana, do siriri, e cururu, terra da viola de cocho, do povo hospitaleiro, com calor humano de 45° graus, **somos agora a terra da Copa do Pantanal.**”; e o recorte do vídeo (02), “**Para nós, temos orgulho de sermos mato-grossenses, agora temos um motivo a mais. Cuiabá, sede da Copa do Mundo de 2014, paixão nacional.**” Podemos compreender que temos um jogo enunciativo que projeta uma voz enunciativa que se coloca como

sujeito de mato-grossense, usando a primeira pessoa do plural (nós), como um sujeito local sobre Mato Grosso, tomado espaço discursivo do sujeito mato-grossense, o que produz a ideia de proximidade com os telespectadores e apaga a posição do estado. Nesse modo, os sentidos mobilizados podem não pertencer à memória do sujeito morador do estado, haja vista que Mato Grosso não possui uma tradição no futebol, e dessa forma não produz uma identidade para o espaço/sujeito mato-grossense. Assim, pelas condições de produção do estado não possuir nenhuma identidade futebolística, surge a necessidade de se inventar sentidos para o futebol pelo dado momento histórico projetado para estado que é a Copa no Pantanal. Nesse sentido o jogo enunciativo das propagandas sobre a Copa no Pantanal produz o efeito de argumentação que tem como um dos objetivos convencer/persuadir, os sujeitos mato-grossenses a aceitar o evento esportivo bem como a concordar com os argumentos expostos.

Considerando a necessidade de invenção sentidos, na formulação do vídeo (01), **"Cuiabá, terra do pacu, pequi, pintado, da farofa de banana, do siriri, e cururu, terra da viola de cocho, do povo hospitaleiro, com calor humano de 45° graus, somos agora a terra da Copa do Pantanal."** - podemos observar que os discursos mobilizados estão carregados com imagens fundadoras da produção da imagem mítica fundadora do Brasil e são elas que ecoam nos discursos produzidos sobre a Copa em Mato Grosso, constituindo efeitos de sentidos para significar espaço/sujeito. Para Orlandi (2001),

O funcionamento desse mecanismo discursivo aponta a relação que se estabelece com o discurso europeu na configuração da identidade nacional: desviar da "imitação" para a "originalidade", tendo o discurso natural como base para a caracterização social. Mantendo-se os estrangeiros por valores regionais, o sentido da brasilidade se funda a partir das questões do europeu, a saber, observar as coisas singulares, interessantes, mas com um deslocamento que marca a posição do brasileiro no contexto do regionalismo, em que há uma harmonização do homem com a natureza (p.46).

A partir da compreensão da autora, percebemos que a discursividade sobre a Copa no Pantanal mobiliza sentidos como modo de significar o espaço/sujeito tomando os aspectos culturais e regionais pertencentes ao estado de Mato Grosso na tentativa de criar uma identidade que singularize sentidos se dizer e ao mesmo tempo

distinguir-se dos demais estados do Brasil. Conforme Orlandi, (idem) “os aspectos culturais e sociais têm base no discurso sobre a natureza, a partir do qual se estabelecem os valores regionais, e mais amplamente, os nacionais (p. 46).” Em ambos materiais analisados, a regularidade discursiva aponta um jogo discursivo que buscar naturalizar um novo como já-experimentado, já significado para o mato-grossense.

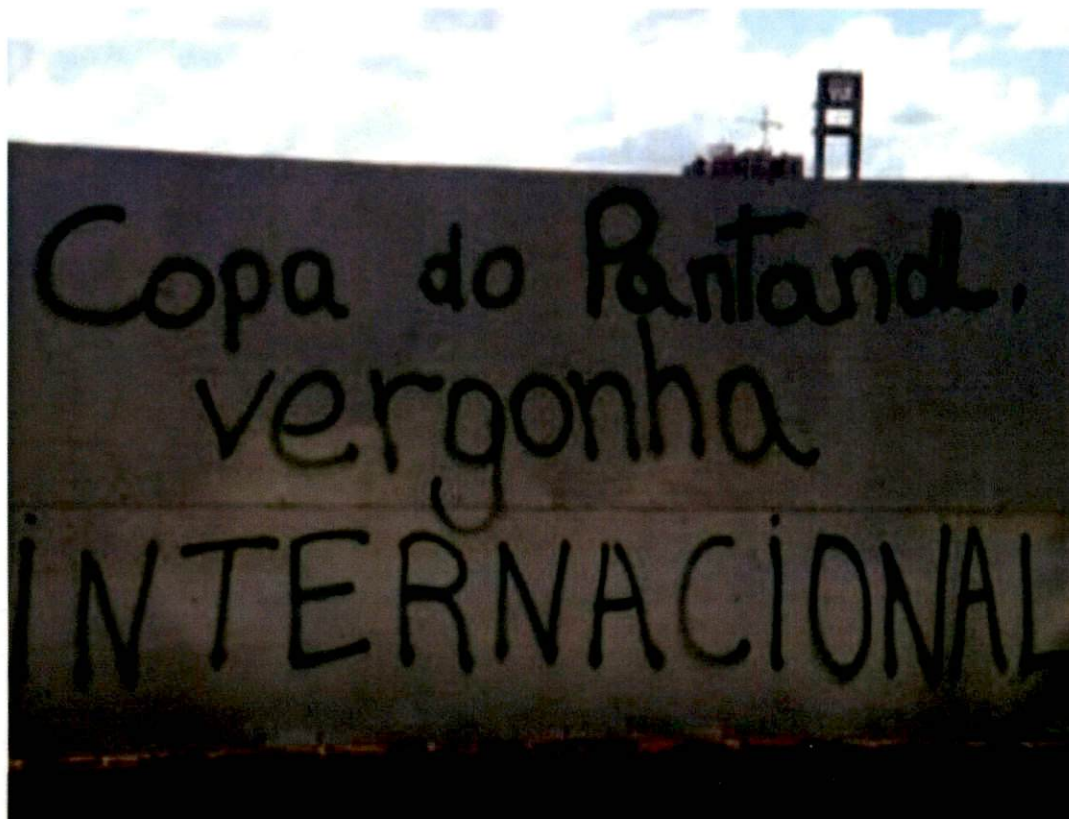
Para Freyre, a posição do brasileiro se filia a formação discursiva do europeu, mas com um deslocamento no interior dela mesma. O autor afirma ainda que em determinados contextos históricos são construídas identidades frente a memória histórico-discursiva. (APUD, Orlandi, p. 49). Diante das condições de produção em análise, podemos remeter este funcionamento ao estado de Mato Grosso, pois os discursos sobre a Copa no Pantanal retornam para a projeção das identidades do mato-grossense dentro de determinado espaço discursivo. Por esse movimento, compreendemos que há um deslocamento que marca o sujeito mato-grossense para significar sentidos para sua territorialidade. Desse modo, o discurso fundador europeu ecoa nas discursividades do evento mundial, pois é lugar que possibilita uma significação para (se) dizer mato-grossense, produzindo por instalar o novo.

Na formulação do vídeo (01), **“somos agora a terra da Copa do Pantanal”** compreendemos que esse jogo na linguagem projeta efeitos de sentidos que aponta a Copa no Pantanal como condições materiais do novo modo de vida do sujeito mato-grossense. Ou seja, ao fazer essa relação, parte modo do já convivido, já dito sobre ser mato-grossense para deslocar para um novo - a Copa do Pantanal, um gesto que tenta naturalizar a uma identidade entre o estado de Mato Grosso e a Organização de evento de Futebol.

No vídeo (01), **“Teve gente que duvidou, mas uma terra chamada de verde, o amarelo é essencial, somos sim, a terra da Copa do Pantanal e falta pouco, viu, pouco pra se transformar, e pintada de verde e amarelo muita gente vai lembrar.”** Podemos perceber que a natureza se significa marcando o estado pelo verde que na memória discursiva significa a natureza (matas e as florestas), e o amarelo que significa o ouro que evoca sentido de riquezas do país, cores essas predominantes dabandeira nacional, sentidos determinados pelo discurso fundador que constitui uma dada identidade para Brasil como nação na história e parece repetir para produzir sentidos para a Copa do Pantanal.

Em outro recorte no vídeo (02), “Para nós, temos orgulho de sermos mato-grossenses, agora temos um motivo a mais. “Cuiabá, sede da Copa do Mundo de 2014, paixão nacional.” Temos todo um jogo discursivo que projeta um sentimento de contentamento que os mato-grossenses tem com si mesmo, com relação a Copa do Pantanal. Assim, podemos evidenciar que esse discurso nos aponta que o sentimento de orgulho sobre o evento esportivo em Mato Grosso, é como se fosse tradição para todos os sujeitos que moram no estado, projeção que busca apagar qualquer outro gesto de sentimentos contrários sobre a realização da Copa, silenciando sentidos postos nas manifestações “Não vai ter Copa” que acontecem em Cuiabá e nas demais cidades sedes do país.

No estado de Mato Grosso, a Arena Pantanal, bem como todas as obras de mobilidade urbana enquadradas no dito legado do Governo do Estado, tem se tornando cada vez mais alvo de críticas dos mato-grossenses nas mídias locais, nacionais e internacionais, pelo alto custo gasto e pelos transtornos causados pelos atrasos das obras, valores esses reivindicados pelos manifestantes nos movimentos denominado “vem pra rua Cuiabá”, por melhorias e qualidade de vida. “Da Copa abrimos mão, queremos saúde, transporte e educação pública gratuita e de qualidade!” Essas discursividades, nos apontam que nem todos os sujeitos mato-grossenses estão satisfeito e orgulhosos com a realização do evento mundial em Cuiabá como é projetado no ritual discursivo das propagandas da Copa no Pantanal. Atesta aí a construção de uma dada imagem do estado/sujeito como de um “povo que se sente orgulhoso, por Cuiabá ser uma das subsedes dos jogos da Copa do Mundo” como modo de convencer os mato-grossenses quanto a aceitação dos investimentos do Estado para subsediar o evento. Mas sentidos outros ecoam em outros espaços de dizeres, como podemos observar na imagem reproduzida pela reportagem intitulada “Pequena e quente, Cuiabá é sede “estranha” na Copa” sobre o evento em Mato Grosso, que considera o evento como “vergonha internacional”.



<http://www.mtagora.com.br/copa/pequena-e-quente-cuiaba-e-sede-estranha-nacopa/725062>
32

Já na formulação “Cuiabá, sede da copa do mundo de 2014, paixão nacional” podemos compreender que os sentidos mobilizados nos apontam uma interpretação como se o morador de Mato Grosso fosse apaixonado pelo futebol, ou seja, há todo um jogo de linguagem que tenta marcar essa relação entre esse sujeito mato-grossense/futebol como se o futebol fosse o único esporte praticado e preferido dos mato-grossenses. Nesse sentido, compreendemos que há um apagamento de outros esportes como o rodeio, o futebol americano, voleibol e até mesmo a pesca esportiva, que são esportes que mobiliza um número maior de público com relação aos campeonatos estaduais de futebol realizados todos os anos no estado de Mato Grosso.

Na mesma formulação do vídeo (02), “Cuiabá, sede da Copa do Mundo de 2014, **paixão nacional**” podemos perceber que o enunciado projetado pelo sujeito mato-grossense para um interlocutor que é o próprio mato-grossense funciona o jogo de imaginários construídos a partir da Copa do Mundo de 1950 realizada no Brasil, quando o futebol passou a se popularizar no país, no quais com as conquistas dos títulos mundiais nos anos de 1958, 1962, 1970, diversos sentidos são criados para o

futebol como “Brasil, país do futebol” passando a ser considerado esse esporte para muitos dos brasileiros como uma das paixões nacionais. São esses sentidos construídos ao longo da história que tenta evocar a paixão como argumento para convencer o mato-grossense. “Se é paixão nacional, então o mato-grossense como cidadão brasileiro deve aceitar a Copa como paixão” Como é evidenciado a Capital de Mato Grosso nos discursos das propagandas da Copa em Mato Grosso, o gesto de interpretação projeta aí não só a paixão do mato-grossense pelo futebol, mas em âmbito nacional.

Por outro lado, o futebol não se caracteriza como tradição ou até mesmo como uma paixão como é projetado para o espaço/sujeito mato-grossense como está sendo explorado pelas propagandas da Copa do Pantanal no estado. Fato esse que podemos perceber na reportagem jornalística “Pequena e quente, Cuiabá é sede “estranha” na Copa.”

(03) A Copa do Mundo de 2014 já tem quase todos os ingressos vendidos. Dos 3,1 milhões que a Fifa disponibilizou, 2.961.911 foram comercializados. A maioria (2,2 milhões) foi adquirida por torcedores no site da entidade. **Em Cuiabá, Copa não faz tanto sucesso assim.** [...] Dos 48 jogos da primeira fase da Copa, 15 ainda têm ingressos. **A lista inclui os quatro jogos que serão realizados em Cuiabá. Três deles, aliás, estão entre os quatro menos vendidos do Mundial. O menos popular é Nigéria x Bósnia, marcado para 21 de junho.**

A partir do enunciado, compreendemos que o futebol no Mato Grosso não é tão popular e significativo o quanto parece como é dito nas propagandas da Copa do Pantanal. A baixa procura de ingressos vendidos para a realização dos jogos da primeira fase do mundial da Arena Pantanal atesta a não tradição de realização de mega evento de futebol. Diferente de muitos estados do Brasil, como por exemplo; São Paulo e Rio de Janeiro, Belo Horizonte, subsedes essas em que o futebol já faz parte de suas tradições, pois têm historicidade e times de tradição no futebol, até mesmo já foram subsedes da Copa do Mundo no Brasil realizada em 1950.

O real atesta as preocupações pós-copa; enquanto Mato Grosso não se constitui como um estado de referência no futebol, muitos mato-grossenses estão preocupados futuro que terá a Arena Pantanal pós-Copa, construída especialmente para atender apenas quatro jogos na capital de Mato Grosso. Uma vez que a falta de interesse dos mato-grossenses por esse esporte é atestado pelo número reduzido

de torcedores no estádio, o investimento pode se tornar um dos “elefantes brancos” da Copa no Pantanal, por ser considerado para muitos dos mato-grossenses como uma obra inútil para a sociedade.

Considerações Finais

Neste trabalho, compreendemos, pelos gestos de interpretação que as discursividades sobre a Copa no Pantanal buscam mobilizam sentidos tomando a natureza como modo de se significar espaço/sujeito para o estado de Mato Grosso, na tentativa de atrair turistas de outros estados brasileiros e países para conhecer as belezas existentes no estado durante o evento Mundial. Nessas discursividades projetadas para o não mato-grossense há todo um ritual de linguagem em que o sujeito mato-grossense é apagado para significar a natureza como imagem/recurso turístico.

Por outro lado, nas discursividades para o mato-grossense, há um gesto de interpretação sobre a Copa no Pantanal que busca evocar sentidos para o futebol em Mato Grosso como modo de significar espaço/sujeito para o mato-grossense. Desse modo, os discursos sobre a Copa no Pantanal em Mato Grosso, parte do já dito, que são retomados como modo de construir uma identidade para o sujeito/espaço mato-grossense. Esses efeitos de sentidos produzidos possuem como um dos objetivos convencer os sujeitos mato-grossenses quanto aceitação do evento esportivo, apagando qualquer outros gestos de interpretação contrários a realização da Copa no Pantanal.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Eliana de. Língua da Fronteira: uma cartografia discursiva. In: BARONAS, Roberto Leiser. **Estudos discursivos em Mato Grosso: limiares**. São Carlos: Pedro & João Editores/Cuiabá: EdUFMT, 2008.

FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista, IJNPS, 1976

História da Copa do Mundo da FIFA. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Copa_do_Mundo_FIFA. Acessado em 22/04/2014.

Mapa de *Antenor Nascentes* 1930. Disponível em <http://www.cin.ufpe.br/~rac2/português/dialebr.html>. Acessado em 15/05/2014.

MARTINS, Rogério. **Entre o rural e o ambiental: uma análise discursiva do zoneamento em Mato Grosso**. Cáceres/MT: UNEMAT, 2012. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2012. Disponível em; http://www.unemat.br/prppg/linguistica/docs/2010/Rogério_dissertacao.pdf. Acesso em 10/04/2014.

MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da. **O ambiente no discurso jurídico da política pública urbana no Estado de Mato Grosso** -- Campinas, SP :[s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000467534>. Acesso em 08/04/2014.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A análise de discurso: Princípios e procedimentos**. 2ª ed. Campinas, SP: Editora Pontes, 2000.

ORLANDI, Eni Puccinelli org. **Discurso fundador**. Campinas, SP: Editora Pontes, 2ª edição, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio: No movimento dos sentidos**. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5ª Edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

PÓVOAS, Lenine de Campos. **Mato Grosso: Um convite à fortuna**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Guavira, 1977.

Rocha de Deus, Divino Alex. Cidade de Pontes e Lacerda: um espaço de sentidos em trânsito./Divino Alex Rocha de Deus. Cáceres/MT: UNEMAT, 2012.

Vídeo Copa do Pantanal (2008). Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=NLv4IWPwHRk>. Acesso em 05/04/2014.

Vídeo Descubra Mato Grosso (2011). Disponível em <http://acopa.do.pantanal.com.br/?p=videos> acessado em 08/04/2014.

Vídeo Copa do Pantanal (2012). Disponível em <http://globoTV.globo.com/tv-centro-america/programacao-tv-centro-america/v/tv-centro-america-copa-do-pantanal/1780056/>. Acesso em 12/04/2014.

Vídeo Descubra Mato Grosso (2011). Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=663TnXD0a8g>. Acesso em 08/04/2014

Reportagem jornalística. Disponível em: <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/06/20/antes-de-definir-concessao-arena-pantanal-negocia-agenda-pos-copa.htm>. Acessado em 27/06/2014

Reportagem jornalística. Disponível em <http://www.mtagora.com.br/copa/pequena-e-quente-cuiaba-e-sede-estranha-na-copa/72506232>. Acesso em 27/06/2014

Reportagem jornalística. Disponível em [http://www.olhardireto.com.br/copa/noticias/exibir.asp?noticia=Comite Popular promete panfletagem e protestos durante a Copa em Cuiaba&id=9870](http://www.olhardireto.com.br/copa/noticias/exibir.asp?noticia=Comite%20Popular%20promete%20panfletagem%20e%20protestos%20durante%20a%20Copa%20em%20Cuiaba&id=9870). Acessada em 27/06/2014.